



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### **OFICINA DE HISTÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS: um desafio em trabalhar questões étnico raciais (PIBID – UFU Subprojeto Geografia e História do Pontal)**

**Eduardo José Costa<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Moreira de Araújo**

[eduardojosej@live.com](mailto:eduardojosej@live.com), [libambo@gmail.com](mailto:libambo@gmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

Este trabalho é um relato de observação de uma das oficinas de leitura, executada com alunos do ensino médio da E.E. Governador Israel Pinheiros da cidade de Ituiutaba / MG, como parte das atividades desenvolvidas por bolsistas e a professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História e Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal. O tema central é o trabalho de questões étnico raciais, em especial afro-brasileiras, dentro da escola.

O objetivo aqui é compartilhar experiências e resultados alcançados quanto a uma das inúmeras formas de serem trabalhadas as Lei 10.639/03 e 11.645/08. Trabalhar questões étnico raciais demandam muita atenção, desconstrução de preconceitos internos e externos, enfrentamento de resistências (mesmo com respaldo jurídico), e busca de informações e formação qualificada. As questões afro-brasileiras se apresentam como um grande campo a ser explorado, contudo, demandam pessoas interessadas e programas de formação para suprirem, não mais a ausência de políticas públicas de valorização da história africana e suas contribuições para o Brasil, e sim a solução da dificuldade de como trabalhar de forma satisfatória e produtiva esses temas.

Após a participação do Estágio Interdisciplinar de Vivência em Território de Matriz Africana, ofertado como uma proposta do Curso de Formação Docente

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus – Pontal; Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); membro do Laboratório de Pesquisa em Patrimônio, Memória e Identidade (LAPAMI) e voluntario no Centro de Pesquisa, Memória e Documentação do Pontal (CEPDOMP).



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



em Educação para as relações étnico-raciais pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABi PONTAL), apresentei ao grupo PIBID História a proposta de desenvolvermos uma oficina de leitura frente a duas demandas. A primeira respaldada em uma compreensão de que se faz necessário a aplicação efetiva da Lei N°. 11.645/2008, em sua plenitude e respeito para com os conceitos e culturas dos grupos étnico raciais do Brasil. E em segundo, atrelado uma preocupação ainda maior quanto as políticas de fomento a uma educação de qualidade e alinhada com o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Devido ao letramento fazer parte do desenvolvimento da sociedade da informação, e que segundo resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2011), cerca de 70 milhões de pessoas não dispõem de habilidades essenciais para se tornarem leitores. O fomento a leitura é mais do que necessário, para que possa promover o avanço na formação de cidadãos plenos e ativos na sociedade.

O objetivo da atividade visava contribuir no processo ensino aprendizagem dos alunos na perspectiva da formação cidadã. Pois segundo Selma Guimarães a matéria História é “fundamentalmente educativa, formativa e emancipadora” (GUIMARÃES, 2016. p. 144), pois prepara o aluno para a vida democrática por meio do conhecimento progressivo da realidade. Por isso foi utilizado como material contos afro-brasileiros do livro “Contos de uma África Mítica: A educação pela oralidade nas religiões de matriz Afro-brasileira.” de autoria de Anderson Pereira Portuguez e ilustrações de Iago de Paula Barbosa. O diferencial da obra é os autores por serem iniciados na religiosidade afro-brasileira vertente *Yoruba* pelo *IlèÀseTobi Babá Olorigin* (popularmente conhecido como terreiro), e suas formações passam pelas respectivas áreas de Geografia e História.

Temas como esse são aprofundados por autoras como Nilma Lino Gomes, que nos chama a atenção para refletir sobre o papel de trazermos para a sala de aula aspectos afro-brasileiros, no caso da atividade do PIBID, a oficina de leitura.

Se entendermos que conhecer a nossa história e herança africana faz parte do processo de formação dos sujeitos sociais e se reconhecermos que uma parte significativa da nossa formação histórica e cultural referente à África e à cultura afro-brasileira não tem sido trabalhada a contento pela escola, só podemos confirmar



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



a importância da inclusão dessa discussão no currículo escolar, mesmo que seja por força da lei. (GOMES, 2008. p. 71).

A oficina caracterizou-se como um plano piloto, pois a escola já cumpre com relevante satisfação a lei, inclusive por meio da aliança entre os professores de História, Filosofia e Sociologia. Durante o mês de novembro a escola desenvolve a “Semana de Africanidades”, promovendo palestras, apresentação de trabalhos dos alunos, empreendedorismo afro e oficinas como a que o PIBID História se propôs a participar, todas dentro da temática afro-brasileira.

A execução da atividade constituía-se em dois momentos, no primeiro, a apresentação do livro e informações quanto a termos específicos como cultura afro-brasileira, intolerância religiosa e racismo. Organização da turma em grupos afim de que fizessem a leitura dos pequenos contos do livro. Em um segundo momento os alunos são chamados para apresentarem as suas leituras para os demais colegas com a confecção de um material informativo\ilustrativo sobre as percepções pessoais do conto. É de surpreender como uma atividade aparentemente simples pode produzir pontos de vistas incríveis por parte dos alunos. Atividades como essa contribuem ainda mais para a quebra de preconceitos, a formação cidadã, o respeito a multiculturalidade, a percepção e valorização de si, além de reafirmarem aspectos da cultura afro-brasileira. Os contos conseguem tramitar aspectos de uma moral civilizatória, típico das culturas africanas.

A água queria ser rio, a água tinha um propósito ela tinha um objetivo que era ser rio. Em seu caminho logo no início encontrou um obstáculo, uma rocha que impediu ela de seguir, mas ela não desistiu, a água brigou com a pedra para virar rio, e isso foi só o começo. Se olharmos para nós como essa água, que tinha o objetivo de ser rio, e não desistiu, conseguiu chegar onde queria. Podemos ver que seu caminho não foi fácil. Esse conto nos faz refletir, se no primeiro obstáculo desistiremos, qual seria o sentido de começar? se começamos é porque sabemos que há no final desse caminho, algo nos esperando. Vamos encontrar muitas rochas em nosso caminho, assim como a água encontrou, mas ela seguiu seu ciclo, vamos começar a seguir o nosso ciclo. (2ºG, Conto “A circularidade da Vida”. Alice, Flavio, Isabelle, José e Leonardo)

Há grandes dificuldades ainda quando questões raciais e sua real aplicação tanto no currículo quanto na sala de aula, contudo a formação professores capacitados tem se apresentado como a melhor resposta quanto as demandas dessa grande “seara” em que se caracteriza as questões afro-brasileiras.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### REFERENCIAS

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4/** organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

GOMES, N. L. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03** In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, S. **Ensino de história e cidadania.** Papirus Editora, 2016.

PORTUGUEZ, A. P. **Contos de uma África mítica: a educação pela oralidade nas religiões de matriz afro-brasileira.** Ituiutaba, Barlavento, 2019.